

A CRIAÇÃO DE VÍNCULO E OS IMPACTOS DO HIV E DOENÇAS ASSOCIADAS AO PACIENTE TRANSEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**KAREN DOMINGUES GONZALES¹; ALEXIA CAMARGO KNAPP DE MOURA²;
JULIANA DE PAULA TEIXEIRA³; LILIAN MOURA DE LIMA SPAGNOLO⁴**

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – kaah-gonzales@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – alxjetlail@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – j.paula.teixeira@bol.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – lima.lilian@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O HIV é o principal causador da Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), que age atacando o sistema imunológico. As células atingidas são os linfócitos T CD4+, alterando o DNA das mesmas, o vírus faz cópias de si mesmo e multiplica-se rompendo os linfócitos em busca de novas células para continuar a infecção (BRASIL, 2017).

No ano de 2016 no município de Pelotas, houve um total de 478 casos de internação por conta do vírus do HIV, sendo a faixa etária mais afetada entre 20 e 59 anos de ambos os sexos. No mesmo ano no Rio Grande do Sul houve um total de 3.924 internações, sendo que 57,3 % do sexo masculino e 42,7 % do sexo feminino. No Brasil foram 32 mil internações, sendo que 64,3% do sexo masculino e 35,7% do sexo feminino (DATASUS, 2016).

Por essa doença ainda ser vista de uma forma crítica, o portador do vírus acaba sofrendo discriminação da sociedade, inclusive dos profissionais de saúde, por conta disso destaca-se a importância de analisarem-se as questões voltadas ao cuidado de um indivíduo sempre a interação das práticas voltadas ao clínico e ao social, objetivando-se um cuidado integral e humanizado.

Com base na alta incidência de internações, conforme citados acima, considerou-se importante à implementação de cuidados específicos e individualizados ao portador do vírus HIV, visando a melhora da qualidade de vida, tanto por estar bastante presente na unidade de atuação quanto por atingir pacientes de diferentes idades resultando no prejuízo da autoestima, autoimagem e produtividade dos mesmos. Diante do exposto, objetivou-se através deste estudo prestar o cuidado de forma integral e humanizado ao paciente portador de HIV/AIDS

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo estudo de caso. Que tem como objetivo o estudo e a compreensão de um determinado caso utilizando várias técnicas com a finalidade de ser planejado e executado intervenções adequadas para o paciente (PEREIRA; GODOY; TERCARIOL, 2009).

De acordo com Yin (2001, p. 19) “[...] o estudo de caso é apenas uma das muitas maneiras de se fazer pesquisas em ciências sociais. Experimentos, levantamentos, pesquisas históricas e análise de informações em arquivos”.

O estudo abordou uma paciente transexual I.F, que possui 39 anos, natural de Pelotas, divorciada, solteira. Esse participante foi selecionado para o estudo dado sua receptividade para o diálogo, e criação de vínculo, bem como o seu caso clínico.

A coleta de dados foi realizada por meio de anamnese e exame físico por meio de entrevista com a paciente, além dos exames realizados por ela durante sua internação e de dados do prontuário. Destaca-se que os princípios éticos contidos na Resolução 466/12 foram mantidos, respeitando o direito do participante ao anonimato, bem como coletando seu consentimento para tomar parte no estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema imunológico é responsável por defender o organismo de doenças, quando atacado pelo vírus HIV, permite que doenças oportunistas se instalem o que não acontece em pessoas com imunidade preservada. No entanto é importante ressaltar que mesmo sendo portador do vírus tipo HIV, não quer dizer que irá desenvolver a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Existem muitos indivíduos que são infectados e vivem anos sem apresentar sintomas e também não progridem para a síndrome, mas são transmissores do vírus em si, sendo a maior parte por relação sexual desprotegida (BRASIL,2013).

Durante a entrevista realizada pelas acadêmicas, a paciente I.F relatou que tinha uma vida feliz e durante anos manteve um relacionamento estável com seu ex-parceiro, até que começaram a passar por momentos conturbados onde a levou a descobrir traições e junto com isso um filho fora do relacionamento.

Após três anos separados, começou a perceber algumas manchas avermelhadas espalhadas pelo seu corpo, principalmente em região lombar e braços, e então foi quando descobriu o Sarcoma de Kaposi associado ao HIV/AIDS.

Ainda foi relatado pela paciente que durante o período de tratamento para a doença encontrou-se no pior momento de sua vida, onde se encontrou impossibilitada de participar de concursos de beleza em decorrência da perda de cabelo, o emagrecimento severo (55 kilos), o silicone que deslocou do peito para membros inferiores, isso se deu em decorrência do tratamento prescrito. Os impactos psicológicos foram permanentes, como relatados por ela, além disso, muitos amigos se afastaram durante este período, diante o exposto mencionou que teve uma queda na autoestima assim como depressão.

Durante o período do tratamento contou com sua família e com uma amiga, também transexual, que se encontrava afastada, mas que voltou a se reaproximar e hoje dividem a mesma residência, ambas possuem grande apego pelos animais que residem com elas, assim como dividem a mesma prática religiosa que é importante para ambas.

Segundo Almeida e Labronici (2007) a doença é um tempo de transição na vida do portador, já que desorganizam suas relações, seus posicionamentos perante a sociedade- família, trabalho, amigos, paixões, seu ser como um todo. É um momento que acompanha diversas incertezas, gerando assim insegurança, ansiedade e medo.

Os pacientes quando resolvem compartilhar com a família o seu diagnóstico, muitas vezes acabam levando a consultórios para esclarecer dúvidas sobre cuidados e condutas pessoais (CARREIRA,2017).

Com isso, destaca-se que a empatia e a comunicação são formas de interação com a família, sendo visto como forma de instrumentos importantes para que o processo de educação em saúde aconteça. Portanto para que se possa obter uma abordagem compreensiva da família perante o portador de

HIV/AIDS, é necessária identificar o cotidiano dessa família e o próprio entendimento em relação a este vírus. (VIEIRA E PADILHA, 2007).

4. CONCLUSÕES

Ao término do estudo, teve-se o objetivo inicial alcançado que se tratava de prestar o cuidado de forma integral e humanizado ao paciente portador de HIV/AIDS, assim como cumprir a atividade proposta pelo componente curricular. Por meio de instrumentos de enfermagem, assim como a implementação da SAE, a escuta terapêutica e a empatia mostrada pelas acadêmicas, foi possível estabelecer um vínculo com a paciente durante todo período de internação e após a sua alta, podendo assim observar os impactos que os cuidados humanizado e integrado trouxeram para essa paciente, tanto no eixo clínico quanto no psicológico.

Na experiência vivenciada as acadêmicas constataram o diálogo como um instrumento terapêutico, percebendo que este é de grande importância na evolução do tratamento, é gratuito e está disponível em qualquer unidade de internação pelo simples fato de existirem pessoas, sendo sua utilização dependente apenas da pró-atividade de cada um em querer aplica-lo bem como disponibilidade de tempo, mesmo que curto, em aplica-lo. O tempo de internação, a abertura do paciente, a disponibilidade de tempo e interesse do profissional para e com o dialogo, influencia diretamente na criação e força deste vínculo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites virais. **As conquistas e desafios no enfrentamento ao HIV/AIDS no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS (DATASUS). Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/>> Acessado em: 14 de jul. de 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. In: YIN, Robert K. trad. GRASSI, Daniel. 2. ed. Porto Alegre: BookMan, 2001.

PEREIRA, Laís de Toledo Krücken. GODOY, Dalva Maria Alves. TERCARIOL, Denise. Estudo de Caso como Procedimento de Pesquisa Científica: **Reflexão a partir da Clínica Fonoaudiologia**. 2009. 8f. Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n3/v22n3a13.pdf>> Acesso em: 14 de out. de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466/2012**. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Brasília - 2012. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html> Acesso em: 26 de out. de 2017.

VIEIRA, Mariana; DE SOUZA PADILHA, Maria Itayra Coelho. O cotidiano das famílias que convivem com o HIV: um relato de experiência. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 2, p. 351-357, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452007000200026&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 15 de out. de 2017.

CARREIRA, Fátima Sueli. Reflexões sobre o atendimento ao soropositivo. Revista de Psicologia, Saúde Mental e Segurança Pública, v. 2, n. 3, 2017. Disponível em:<<http://revista.policiamilitar.mg.gov.br/periodicos/index.php/psicologia/article/view/149/204>> Acesso em: 25 de out. de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Protocolo Clínico de Diretrizes Terapêuticas para Manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. p. 220. Disponível em: <<http://www.fmt.am.gov.br/layout2011/diversos/Protocolo%20Tto%20HIV%202013.pdf>> Acesso em: 10 de nov. 2017.

ALMEIDA, Maria Rita de Cassia Barreto et al. A trajetória silenciosa de pessoas portadoras do HIV contada pela história oral. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p. 263-274, 2007. Disponível em <https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232007000100030&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 25 de out. de 2017.